



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas



Elizângela Cristina Dias

**Avaliação da Percepção Ambiental Informal em Mercados
Varejistas no Município de Eldorado - MS**

Mundo Novo/MS

2011



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas



Avaliação da Percepção Ambiental Informal em Mercados Varejistas no Município de Eldorado - MS

Orientanda: Elizângela Cristina Dias

Orientadora: Prof^a MSc. Fabiana Aparecida Hencklein

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências Biológicas
da Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Mundo Novo/MS

2011

A mais bela das flores, aquela que sempre foi meu alicerce, minha base e exemplo a seguir, dedico à ela por me fazer quem sou, e ensinar-me a ter orgulho disso. Minha mãe Aparecida Canale Dias.

AGRADEÇO

À Deus, o maior incentivador da minha vida mostrando-me, muitas vezes nas dificuldades, que tenho força suficiente para vencer, se com ele sigo.

Aos irmãos e irmãs que tem todo meu amor e orgulho e depositam em mim tanta confiança. As minhas pequenas Rafaella, Julia, Isabella e Manuella por me darem momentos de pura inocência e alegrias tão contagiantes e por me fazerem querer ser melhor a cada dia, por ver nelas a vontade de seguir meus passos.

À melhor amiga que podia ter Lidiane Priori, por simplesmente entender tudo o que eu às vezes nem disse, entender minha ausência e tolerar a falta de paciência. Pelos mesmos motivos à Francielle Neves, Patrícia Dias, Marlene Alves, Ana Claudia Dias, Marcella Andrade e Talita Hipólito. À uma pessoa que foi imensamente importante me dando os primeiros impulsos para começar esta trajetória, ora com broncas, ora com tanto carinho, tens meu agradecimento especial.

E a todas minhas queridas companheiras de faculdade Gislaine Farias, Genandrea Karine, Joelmery Buhler, e às que de longe se mantiveram sempre perto, Débora Moreno, Carla Fernanda, Viviane de Mattos, Daiane Boneto, Elizangela Oliveira e Camila Bruno. Aos incríveis conhecimentos passados a mim por todos os professores, que de formas diferentes se fizeram importantes, em especial à Professora Fabiana Hencklein que me acompanhou diretamente com este trabalho, pela paciência, conhecimento e confiança que me passou. Aos colegas de trabalho, me cobrindo em tarefas e me permitindo ausentar do local muitas vezes que foi preciso.

Ao meu anjo, que lá de cima me protege e fica feliz com as vitórias que tenho tido aqui, meu pai Enéias, que estava certo quando disse que eu teria que estudar muito e também batalhar para chegar onde quer que fosse o meu destino. Obrigada principalmente por me deixar senti-lo sempre tão perto de mim.

Resumo

O apelo por pensar globalmente e atuar localmente que universalizou a lógica da sustentabilidade, indica que há potencial de transformação no comportamento da sociedade. A análise dos dados obtidos em entrevistas feitas pessoalmente com os clientes, funcionários e proprietários dos estabelecimentos estudados foi feita de acordo com a análise textual discursiva. A maior parte dos entrevistados possui uma formação suficientemente adequada às tendências das discussões atuais sobre o tema educação ambiental e acredita que o uso exagerado de sacolas plásticas pode acarretar algum problema ambiental. Grande parte dos consumidores entrevistados (87%) admitiu utilizar somente a quantidade necessária de sacolas plásticas, reutilizando-as como embalagem no lixo doméstico e afirmaram seu apoio a uma lei que proíba a disponibilização dessas embalagens em estabelecimentos comerciais. É necessário incentivar o conhecimento dos consumidores sobre a troca da sacola plástica pela retornável, pois esta é um modelo antigo de compras e pode reduzir o consumo dessas embalagens não duráveis que se tornaram vilões do ambiente.

Palavras-chaves: Hábitos de consumo, educação ambiental, sacolas plásticas, Mato Grosso do Sul.

Abstract

The call for thinking globally and acting locally that have universalized the logic of sustainability indicates that there is potential for change in behavior of society. The analysis of data obtained from person to person interviews with clients, employees and owners of the establishments investigated was made according to the discursive textual analysis. Most interviewees have a sufficiently appropriate formation to current discussions trends of environmental education and believe that the excessive use of plastic bags can cause some environmental problem. Most consumers interviewed (87%) admitted to use only the necessary amount of plastic bags, by reusing them packaging in household waste and affirmed their support for a law that prohibits the availability of these type of packaging in commercial establishments. It is necessary to promote consumer education on the exchange of the plastic bag to the returnable, because this is an old model of buying and can reduce the consumption of non-durable packages that have become villains of the environment.

Key-words: Consumption habits, environmental education, plastic bags.

Introdução

O apelo por pensar globalmente e atuar localmente Villela (2010), que universalizou a lógica da sustentabilidade, indica que há potencial de transformação no cenário pela mudança de comportamento da sociedade. Assim a falta de engajamento dos cidadãos pode ser tão decisiva quanto à ausência dos investimentos prometidos ou o retardo de iniciativas estratégicas, afinal o desenvolvimento sustentável não é um produto acabado a disposição das pessoas, ele necessita ser construído no cotidiano. Portanto as mudanças nos hábitos dos consumidores podem e devem ser colocadas em práticas no dia-a-dia, nos pequenos gestos de cada um, para que vejamos as mudanças num contexto global.

As catástrofes naturais estão diretamente ligadas à conservação do ambiente, tendo a visão de que esta depende de cada um de nós e, que apesar de estar em constante discussão, ela ainda não tem nossa total atenção. É necessária uma mudança de percepção, pois a manutenção de uma boa qualidade de vida está intimamente relacionada à conservação do meio ambiente.

Este trabalho se justifica por buscar avaliar a opinião dos consumidores e dos empresários que estão diretamente relacionados com o consumo diário de bens não duráveis. Esta análise pode facilitar os programas de educação ambiental a auxiliar na construção de uma sociedade que busca a conservação do ambiente em que vive, já que a percepção ambiental dos consumidores, funcionários e proprietários de mercados varejistas mostra seus hábitos e o quanto estes indivíduos estão dispostos a mudar seu comportamento pela conservação de um ambiente mais limpo.

A questão ambiental atual

A questão ambiental tem hoje a atenção tanto dos órgãos governamentais, como dos não-governamentais (representados pelas ONGs e instituições representantes dos consumidores). Boa parte da sociedade ainda integra cidadãos que acreditam na total responsabilidade governamental para a busca de soluções nas questões econômicas e sócio-ambientais, desta forma tentam esquivar-se de seus compromissos perante a sociedade e não percebem seu poder de transformação.

Existem situações em que o próprio agir cotidiano causa transtornos futuros inimagináveis inicialmente, como por exemplo, pais que incentivam os filhos a deixarem seus lixos pela rua e, assim, não terem o trabalho de carregar este lixo até suas casas ou lixeiras mais próximas, o que pode contribuir na ocorrência de enchentes. Mattos et al., (2010) contribui dizendo que um dos grandes vilões dos impactos ambientais é causado pelo consumo exagerado da população e pela grande quantidade de resíduos descartados no lixo.

Contudo, já não tão comum, pode-se ver crianças recolhendo resíduos que não eram de sua própria produção e os transportando para locais mais adequados. Desta forma, pode-se notar que as gerações recentes parecem ser formadas por cidadãos bem mais conscientes e comprometidos com a sustentação da vida no planeta. Segundo Fileto (2009) em 1991 a Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e o Fundo Mundial pela Vida Selvagem (WWF) criaram um conjunto de princípios para o futuro da vida chamado “Cuidando do Planeta Terra” no qual uma das estratégias se refere à modificação das atividades e práticas individuais em prol da sustentabilidade. Ainda segundo esse autor:

“Sustentabilidade significa atender às necessidades do presente, garantindo, ao mesmo tempo, os interesses das gerações futuras. A idéia de sustentabilidade considera, com o mesmo grau de importância, a prosperidade econômica, o desenvolvimento humano e social e a preservação do ambiente” (FILETO, 2009, p.8).

A busca por uma mudança de percepção e paradigmas advém de um processo de aprendizagem, por meio de experiências cumulativamente associadas ou de aprendizado específico propiciado por mecanismos educacionais, considerando a educação como um processo de informação estruturada que valoriza o diálogo, a troca de saberes e experiências Villela (2010). Isso mostra cada vez mais que a mudança, seja ela em qualquer contexto, necessita da informação previamente repassada para que se obtenha o objetivo desejado. Visando a troca das sacolas plásticas em estabelecimentos de mercados pelas sacolas retornáveis, vemos a necessidade da informação chegar de modo apropriado e claro nos consumidores, antes da lei de proibição, ou seja, deve-se fazer chegar ao consumidor às respostas de perguntas como “porque não devemos utilizar a sacola plástica e como algo tão útil pode gerar tantos problemas?”

Como mencionado, ao cidadão pertence o poder de transformação, poder este que se concretiza na escolha do consumidor consciente, nesse ato ele determina quais empresas são desejáveis em nossa sociedade. Com isso e, com tudo que se tem ouvido nas últimas décadas sobre como preservar o ambiente e, sobre o que podemos fazer para que deixemos um mundo melhor para nossos filhos, seria viável pensarmos também em deixar filhos melhores para o nosso mundo. É preciso que se crie filhos conscientes de que fazemos parte dessa natureza e não somos donos dela, tão pouco, superiores. Talvez seja hora de pensarmos em estratégias simples, mas, que possam ser colocadas em prática e que venham a dar resultados futuros.

Ações que sejam motivadas pela consciência de cada cidadão consumidor, já que pequenas mudanças nos hábitos do dia-a-dia podem fazer grandes progressos na conservação do ambiente. Mudar não é o mesmo que banir ou retirar, portanto tais mudanças não envolveriam processos drásticos nos hábitos cotidianos se cada cidadão desse a sua contribuição. Porém ainda há cidadãos que parecem não saber de seu compromisso com o ambiente, do poder que tem em mãos para que, este compromisso seja selado de forma consciente. Portanto vemos a necessidade dessa descoberta por parte de uma população que almeja e busca o bem estar próprio e das gerações futuras.

O uso de sacolas plásticas

Entre os hábitos dos consumidores das redes de mercado varejista é comum o de adquirir sacolas plásticas gratuitamente para o transporte dos produtos comprados, sendo que não há um limite na quantidade de sacolas utilizadas. Assim o uso abusivo e o descarte inapropriado deste produto tornam o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental.

A praticidade, resistência, baixo custo e higiene que o produto oferece tornam o seu consumo consideravelmente grande e, após o uso, para transporte de compras em geral, ele é utilizado para embalar os resíduos que geramos em nossas residências (NEGRÃO e SILVA, 2007).

O uso da sacola plástica não é uma forma inofensiva para o ambiente e causa sérios problemas ambientais, pois, devido ao elevado número de unidades produzidas e consumidas por ano e a natureza não biodegradável do plástico, estas possuem um tempo ainda indeterminado de degradação que, pode ser superior a 100 anos (NEGRÃO

e SILVA, 2007). Segundo Cueva (2008) o Brasil produz 33 milhões de sacolas plásticas por dia, 1 bilhão por mês e 12 bilhões por ano.

As mudanças devem estar no próprio indivíduo, como consumidores, em prol do ambiente em que vivemos. Como apontado por Villela (2010) um dos fatores causadores de enchentes são as sacolas plásticas utilizadas em mercados que são após cumprida sua finalidade, descartadas inapropriadamente no ambiente. Parreira et al., (2008) comenta que são necessárias alternativas para reduzir o consumo, que atualmente está estimado em 18 bilhões de unidades/ano, das sacolas de plástico, grandes vilãs do meio ambiente.

As sacolas reutilizáveis seriam a melhor opção para a troca das sacolas comuns, pois, pelo fato de as sacolas de pano ficarem estocadas na casa dos consumidores podendo ser reutilizadas a cada compra no supermercado elas obedecem a um dos princípios da sustentabilidade formado por três R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar (CUEVA, 2008). E como relata Jacobi (1999) um dos conceitos dos três R's é a busca da sustentabilidade econômica e ecológica. No ano de 2006 cerca de 1.200 toneladas de embalagens plásticas com conceito de rápida degradação foram produzidas no Brasil a partir de materiais e tecnologias desenvolvidas por uma empresa paulistana que fornece aditivos as indústrias de plástico e, esses, quando integrado ao processo de fabricação, deixam o produto naturalmente degradável, ou seja, biodegradável (FABRO et al., 2007).

O Instituto Nacional do Plástico (INP) define que biodegradação é a degradação causada por atividade biológica de ocorrência natural mediante ação enzimática de microrganismos. E, para que um plástico seja considerado biodegradável, ele precisa se degradar dentro de um período de tempo que não exceda 180 dias, sendo o melhor destino para os plásticos biodegradáveis, a compostagem (INP, 2011). Em relação ao consumo e produção, é necessário por parte das empresas atitudes mais conscientes, já que segundo Fabri (2010) o século XX se caracterizou pela “Era dos Plásticos”, que sendo barato, bonito e maleável acabou se tornando a sensação do momento e nesse mesmo cenário a filosofia do descartável se tornou algo natural. Segundo Negrão e Silva (2007):

“No mesmo sentido que o ser humano faz parte da natureza, ele também é parte integrante da sociedade, portanto cabe também a ele uma mudança ou uma transformação de um antigo modelo de sociedade para um novo, que substitua antigos valores e comportamentos dos consumidores por uma nova base de consumo consciente, enfocando a sustentabilidade do ambiente, equilíbrio da prosperidade econômica e a justiça social (NEGRÃO e SILVA, 2007, p.4)”.

As sacolas plásticas e a lei

A Irlanda foi a primeira nação da Europa a tomar decisões no tocante a produção e uso descontrolado de sacolas plásticas, criando um imposto que cobra do consumidor por cada sacola distribuída, na Alemanha, as sacolas também são pagas e há o hábito de utilizar sacolas de pano ou caixas de papelão no transporte de itens (FABRO, et al., 2007). Em Bangladesh, devido ao entupimento de esgotos e às enchentes, a produção, compra e uso de sacolas plásticas é expressamente proibida com a implicação de multas altas e prisão para os reincidentes (FABRO, et al., 2007).

Com essa preocupação e outros fatores negativos ao ambiente, as leis de proibição às sacolas plásticas tem ganhado destaque em muitas cidades brasileiras. De acordo com o site G1.com (2011), algumas capitais restringem o uso das sacolas plásticas. Em Brasília/DF existe a lei municipal de outubro de 2008 com prazo de três anos para adaptação dos comerciantes. Cuiabá/MT tem projeto de lei em tramitação na Câmara Municipal e este também prevê um prazo de adaptação de 3 anos. Em Curitiba/PR, dois projetos sobre a questão tramitam na Câmara Municipal. No município de São Paulo/SP o prefeito vetou, em 22 de janeiro deste ano, o projeto de lei 577 de 2007 aprovado pela Câmara. Em Campo Grande/MS quatro projetos de lei foram apresentados na câmara de vereadores sobre o tema e foram arquivados, porém algumas cidades do estado já aderiram à lei de proibição de sacolas plásticas, como no caso do município de Eldorado, local de pesquisa deste trabalho.

Eldorado/MS já possui a lei municipal 868/2011 que dispõe sobre a substituição de sacolas plásticas, por sacolas biodegradáveis ou reutilizáveis para embalagens dos produtos e mercadorias nos estabelecimentos comerciais do município.

Esta lei municipal traz em seu Art. 4º que:

“A partir da aprovação da presente lei, o município poderá permitir a dedução de impostos municipais dos valores despendidos a título do desenvolvimento ou de patrocínio de programas ambientais diretamente relacionados à mudança de comportamento das empresas e dos clientes quando do incentivo da utilização de embalagens biodegradáveis ou reutilizáveis.”

As empresas que possuem inadimplência com a Receita Municipal ficam proibidas de usufruírem dos incentivos. Os estabelecimentos comerciais terão prazo de 06 (seis) meses, a contar do dia 16 de maio de 2011 para substituir as sacolas comuns, por sacolas biodegradáveis, oxi-biodegradáveis ou reutilizáveis para embalagens dos produtos. O não cumprimento desta lei acarretará em: advertências; multas; suspensão temporária da atividade ou cassação da licença do estabelecimento ou da atividade. A pena de multa será graduada de acordo com a condição econômica do estabelecimento comercial penalizado. Sendo assim, os estabelecimentos do município de Eldorado precisam estar atentos, pois a lei passará a vigorar em novembro do ano de 2011.

Ambiente de pesquisa

Eldorado está situada no sul do estado de Mato Grosso do Sul. Apresenta uma população de 11.694 habitantes e área de 1.018 km² (IBGE, 2007). A cidade é conhecida como a capital da melancia, pela grande produção e qualidade da fruta, (REVIVENDO ELDORADO, 2011).

Na cidade funcionam duas fábricas, o comércio local é bastante variado, onde em todos os setores há concorrência, sendo utilizados para a pesquisa, dois estabelecimentos de mercado desta rede, aos quais foram nomeados estabelecimentos A e B. O estabelecimento A é de grande porte situa-se no centro da cidade, a clientela é bastante variada e este atende a um grande fluxo de consumidores, inclusive nas compras mensais dos trabalhadores rurais, além disso, também é um estabelecimento mais

variado em mercadorias. Já o estabelecimento B situa-se num bairro periférico e é de menor tamanho que o anterior, sua clientela é mais local, porém sem grandes distinções, apenas diferenças de localidade, pois o estabelecimento apesar de menor tamanho atende às necessidades dos consumidores, embora em menor proporção.

A pesquisa foi por meio de entrevistas feitas pessoalmente com os clientes, funcionários e proprietários dos estabelecimentos citados anteriormente. Foram entrevistadas 30 pessoas em cada estabelecimento, utilizando um questionário contendo questões abertas e fechadas (ANEXO). A avaliação dos dados foi de acordo com Moraes (2003), na qual se utiliza a análise textual discursiva, em que as questões são analisadas qualitativamente e quantitativamente mediante unitarização e categorização dos itens selecionados nas respostas.

Conhecimento ambiental dos consumidores

Os consumidores têm forte influência sobre o mercado e à medida que pressionam as empresas exigindo “produtos verdes”, que são aqueles produtos que agridem menos a natureza, as empresas passam a rever seus modos de produção e a elaborar este tipo de produto em larga escala (FILETO, 2009). As empresas que só visam o lucro em detrimento da comunidade, acabam por perder seus espaços no mercado (NEGRÃO e SILVA, 2007).

“Degradamos quando deixamos de adotar soluções econômicas e de utilizar recursos renováveis e de manejo controlado, diminuindo a demanda sobre os recursos naturais perecíveis e escassos. Mas também quando, imersos na cultura do consumo, perdemos de vista a curiosidade responsável de saber de onde vem e para onde vai e quando sobrecarregamos a natureza com o descarte de efluentes e resíduos, decorrentes dos processos de produção e do fluxo voraz de consumo” (VILLELA, 2010, p.20).

Villela (2010) alerta sobre nosso papel na degradação ambiental, que passa de atos simples como jogar lixos em lixeiras apropriadas até o incentivo de políticas públicas menos impactantes.

Assim, quando questionados a respeito de sua compreensão do termo “educação ambiental” a maior parte dos consumidores entrevistados acredita que esta se trata de uma conscientização a respeito do meio ambiente, se a interpretação do termo estiver relacionada a construção de sua própria opinião sobre esse tema, então as respostas parecem indicar uma formação suficientemente adequada as tendências das discussões atuais sobre o tema (Figura 1).

O fato do aparecimento das categorias “Respeito e Proteção” e “Limpeza do Ambiente” pode significar que esse conhecimento tenha sido adquirido por uma educação repassada pela mídia popular, ou seja, aquilo que se “ouve falar” sobre o assunto.

A grande maioria (90%) dos entrevistados acredita que o uso exagerado de sacolas plásticas pode acarretar algum problema e, a maior parte também conhece algum problema ambiental causado por esse tipo de sacola.

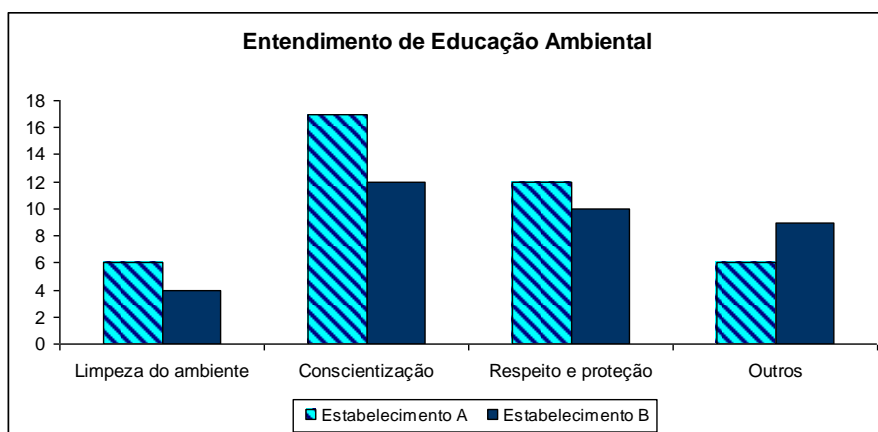


Figura 1 – Categorização das respostas da questão 1 (O que você entende por educação ambiental?)

Guimarães e Albuquerque (2010) também relatam, em sua pesquisa realizada com alunos de um colégio no Rio de Janeiro, que o uso indiscriminado das sacolas plásticas é percebida como uma problemática que deve ser abordada na escola. O mesmo autor ainda cita que houve significativa conscientização dos impactos ambientais causados pelo descarte indiscriminado deste material no ambiente, além disso, os alunos entenderam e passaram a refletir sobre este tema e se submeteram a uma mudança de hábito.

Embora a maior parte (70%) dos consumidores questionados afirme conhecer algum tipo de problema ambiental causado pelas sacolas plásticas, não basta conhecer, é preciso fazer algo com as informações adquiridas ou então terá sido inútil. O principal problema mencionado pelos consumidores foi os bueiros entupidos e a possibilidade desses causarem enchentes, este tema é constantemente abordado pelas redes de televisão, portanto os entrevistados possivelmente adquiriram estas informações neste tipo de mídia, uma vez que Eldorado/MS, cidade de pesquisa deste trabalho não sofre com problemas de enchentes.

Villela (2010) quanto aos problemas ambientais relata em seu trabalho que a humanidade é solicitada a pensar globalmente, mas agir localmente porque os desafios dizem respeito a todos e não podem ser tratados isoladamente. Ainda segundo o mesmo autor, o pensamento sistêmico, como nova forma de percepção da realidade, molda a ética envolvida na visão ecológica, através da qual o homem e a natureza se reconectam. Pois o descarte inapropriado das sacolas plásticas causa o acúmulo de lixo e segundo Sá (2009) o lixo contribui direta ou indiretamente para a saúde da população através da proliferação de moscas, baratas, ratos e outros vetores de doenças, que se alimentam do lixo. Esse lixo não tendo destino certo, vaga pelo ambiente chegando a bueiros causando o entupimento destes e, conseqüentemente as citadas enchentes.

Nucci (2010) diz neste contexto que os seres humanos estão também expostos a riscos ambientais, sendo ainda afetados pelo desequilíbrio que compromete importantes atividades comerciais como as associadas à pesca.

Os entrevistados também comentaram sobre a poluição em geral e um dos itens que mais apareceram foi o fato da exposição do lixo no ambiente, ou seja, a poluição visual, mostrando que quando o problema fica exposto, causa incomodo na população. Vargas e Mendes (2000) definem poluição visual como sendo o limite a partir do qual, o meio não consegue mais digerir os elementos causadores das transformações em curso, e acaba por perder as características naturais que lhe deram origem.

Ferreira (2004) comenta que um dos fatores relacionados com a problemática dos plásticos e o meio ambiente consiste na sua grande visibilidade e, o principal responsável pelo impacto visual dos plásticos é o consumidor, pois este, ao não colocar os plásticos em locais devidamente reservados, acaba por ser ele próprio um agente poluidor.

Parreira et al. (2008) afirmam que é importante cada cidadão fazer sua parte, quando dizem: "Esse é o segredo, essa é a chave para que possamos melhorar a cidade. A gente tem que entender que a nossa cidade é a nossa casa, é onde a gente mora. Temos que cuidar dela como cuidamos do nosso quintal". O equilíbrio do ambiente depende de atitudes diretas do ser humano, as quais garantem o reconhecimento de uma necessária e profunda mudança de percepção visando a nossa sobrevivência. A poluição é essencialmente produzida pelo homem e está diretamente relacionada aos processos de industrialização e a conseqüente urbanização da humanidade.

A maior parte dos consumidores entrevistados (87%) admitiu utilizar somente a quantidade necessária de sacolas plásticas, reutilizando-as como embalagem no lixo doméstico. As respostas dos consumidores se mantiveram entre "reutilizo as sacolinhas para colocar lixo e para carregar alguma coisa" e "utilizo as sacolas para colocar no lixeiro do banheiro". Esse hábito de armazenar as sacolas para uso posterior faz com que o destino final deste material seja o ambiente. Ferreira (2004) em seus relatos afirma que a reutilização de plásticos quando possível, é uma prática importante porque assegura a poupança de matérias-primas e de recursos energéticos, além disso, vai retardar o fim do tempo de vida útil dos plásticos, o que vai levar a uma menor produção de resíduos, porém Belinaso (2009) comenta que a grande questão não é deixar de usar o plástico, mas usá-lo de forma responsável e, sugere a redução no número de sacolas levadas para casa como um primeiro passo.

A grande maioria dos entrevistados (80%) afirmou que o tempo de degradação das sacolas plásticas é igual ou superior a 100 anos, chegando muito perto do real, pois ainda havendo discussão sobre a quantidade de tempo, sabemos que ultrapassa os 100 anos. Ferreira (2004) comenta que existem diversos tipos de degradação como: a degradação térmica, a degradação foto-oxidativa, a degradação hidrolítica, a degradação mecânica, degradação devida a intemperismo e a biodegradação (degradação biológica). É este último tipo, aquele que esperamos ocorrer com as sacolas plásticas, objeto de pesquisa deste artigo.

Segundo Ramos (2009) com o aumento da produtividade há mais oferta de bens e produtos e, para conquistar consumidores, as empresas desenvolvem estratégias para facilitar as escolhas dos produtos oferecidos, porém, ao mesmo tempo em que a indústria fabrica produtos que trazem bem-estar às pessoas e, cria empregos, ela polui o ambiente, o que não é saudável. Neste contexto, a embalagem desempenha um

importante papel, pois acarreta problemas quando estas não são biodegráveis, como é o caso da sacola plástica comum.

Quando questionados a respeito da utilização de outra sacola (reutilizável) para o transporte de itens do mercado, a maior parte (80%) dos entrevistados respondeu positivamente a esse respeito, pois preferem utilizar suas próprias opções de sacolas a pagarem para usar a oferecida pelo mercado. Os 20% restantes responderam que não se sentem à vontade andando pela cidade com bolsas na mão, logo que às vezes passam pelo mercado sem terem planejado isso. Esse resultado mostra a percepção ambiental e econômica dos consumidores, pois além de diminuir os danos que podem causar ao ambiente utilizando as sacolas plásticas, esses também economizam, quando a lei de impedimento do uso desse tipo de embalagem entrar em vigor no município de Eldorado/MS, o que está previsto para 16/11/2011.

Esta mudança de percepção leva a crer que talvez falte incentivo ou medidas preventivas para que os consumidores de fato comecem a por em prática atitudes mais sustentáveis.

Como comenta Villela (2010):

“[...] um modelo de comportamento não é aquele que fica sentado a distância e aponta os obstáculos dizendo se esses obstáculos não existissem, bem que poderíamos ir por ali. E sim é o de quem faz o que pode ser feito dentro das limitações que se apresentam, avançando na direção dos obstáculos e ganha impulso na direção certa. Quanto mais empresas fizerem o mesmo, mais forte será a pressão sobre esses obstáculos. E vice-versa. Se ninguém fizer nada contra os obstáculos, nada vai acontecer.” (VILLELA, 2010, p. 40)

Ao serem questionados, se dariam preferência a um mercado que não utilizasse sacolinhas plásticas (Questão 9), a grande maioria (76%) dos consumidores responderam afirmativamente, o que indica uma busca de um comportamento ecologicamente correto, pois como Fileto (2009) afirma que a idéia de sustentabilidade deve considerar, com o mesmo grau de importância, a prosperidade econômica, o desenvolvimento humano e social e a preservação do ambiente. Sendo assim, é importante considerar a prosperidade econômica dos estabelecimentos comerciais, pois como afirma Belinaso (2009): “... os esforços para reduzir o consumo são ambientais, mas também econômicos, já que o investimento é de longe de ser insignificante”.

Pequeno número de consumidores se disseram contra a lei de proibição das sacolas plásticas (13,3% e 10%, respectivamente estabelecimento A e B), sendo assim, torna-se necessário ainda mostrar a esses consumidores as vantagens que se pode ter com as leis de proibição, porém Parreira et al. (2008) dizem que uma pessoa consciente não precisa de leis. Os autores ainda comentam que as sacolas retornáveis são bonitas, versáteis e ecologicamente corretas e, sobretudo, econômicas, pois o consumidor só paga pela sacola uma vez, e a utiliza todas as vezes que precisar ir ao mercado. Seja de pano, de papel ou até mesmo de palha, as bolsas possuem maior durabilidade e não precisam ser descartadas após o uso, como é o caso das sacolas plásticas. E as sacolas feitas com materiais ecológicos são retornáveis, com baixo nível de poluição. Essa solução foi baseada no modelo antigo de fazer compras.

Considerações finais

Na cidade de Eldorado/MS, onde já existe a lei de proibição das sacolas plásticas, os estabelecimentos comerciais e os consumidores terão a necessidade de realizar uma adequação as mudanças, tanto na percepção, como nos hábitos. Tais leis não seriam necessárias se todos tivessem a consciência de que a boa qualidade de vida só se possui em um lugar bem cuidado.

O uso de sacolas retornáveis é um modelo antigo de compras que pode e deve ser adotado pelos consumidores, afim de que se possa haver a redução dessas embalagens não duráveis que se tornaram vilões do meio ambiente. Caso fosse diferente, a “lei de proibição” poderia atender pelo nome, “opções de troca”, onde não haveria a necessidade de punições, pois cada cidadão consumidor teria em mente que se deve fazer algo porque é bom para todos e não porque sofreria advertências e multas em algumas situações, como no caso de uma degradação ambiental que ele próprio necessita para sobreviver.

O ambiente que sofre degradação pela ação humana, é importante lembrar, torna-se muitas vezes impróprio, tanto como abrigo como também para ser utilizado na produção de alimentos, ou seja, essas mudanças negativas por nós provocadas, também serão por nós sentidas em um futuro não tão distante. Desta forma, essa discussão não deve ser adiada e sim trazida para a realidade cotidiana atual, afim de que existam mudanças benéficas e exemplos plausíveis para uma comunidade conseguir solucionar seus problemas ambientais.

Referências

BELINASO, J. **Sociedade, Cultura, Educação: os Processos de Aprendizagem para Gestão Ética do Meio Ambiente na Escola**. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUEVA, A. G. A. **Sacolas Plásticas VS Sacolas de Pano: Um estudo comparativo sobre o uso e a aceitação destes produtos por parte do consumidor**. 2008. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008

FILETO, A. **Cuide do Seu Bolso e do Planeta Já !** Educação e Consultoria para a Sustentabilidade. Belo Horizonte: Ed. Rede Três, 2009.

FABRI, F. O ensino de Ciências nas séries iniciais: uma reflexão e uma proposta de trabalho a partir da temática “Sacolas Plásticas”. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2010, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: UTFPR, 2010. p. 1-19

FERREIRA, G. C. C. J. **Estudo da degradabilidade de poliestireno modificado Quimicamente**. 2004. 103f. Dissertação de mestrado-Universidade do Minho. Braga, 2004.

FABRO, T. A. et al. Utilização de sacolas plásticas em supermercados. **Revista Ciência do Ambiente**, Campinas, v.3, n.1, p. 15-23, 2007.

GUIMARÃES, L.D.D. ALBUQUERQUE, E. C. B. S. **Embalagens Plásticas Num Contexto Maior**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ORIENTAÇÕES, 2010, Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte: CEFET-MG, 2010. p. 1-15

G1. O Portal de Notícias da Globo. Disponível em: <http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7984_07_07_2011.pdf> Acesso em 18 de Outubro de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=500375#>> Acesso em 12 de Outubro de 2011.

INP. Instituto Nacional do Plástico. Disponível em: <<http://www.inp.org.br/pt/>>. Acesso em: 19 março 2011.

JACOBI, P. R. Sustentabilidade e Meio Ambiente In: CEPAM. (Org.). **O Município no século XXI**. São Paulo: CEPAM, s/v., p. 175-184, 1999.

MATTOS et al. Coletar e Reconhecer o Plástico: Uma atitude em Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v.1, n.1, p. 1-12, 2010.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NUCCI, R. M. J. **Lixo Marinho Com Enfoque Em Resíduos Plásticos**. 2010. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

NEGRAO, N. G. SILVA, A. M. Caracterização dos usuários de sacolas plásticas em supermercados: Estudo de caso na cidade de Paranavaí, PR. **Revista Científica da FATECIE**, Paranavaí, v.1, n.1, p. 86-97, 2007.

PARREIRA et al. Sacolas de pano: mudança de hábitos em Ituiutaba — MG. **Intercursos Revista Científica**, Ituiutaba, v.7, n.1, p.15-19, 2008.

REVIVENDO ELDORADO. Revivendo a História de Eldorado. Disponível em: <http://www.revivendoeldorado.com/index.php?option=com_content&view=article&id=96&Itemid=114>Acesso em 12 Outubro de 2011.

RAMOS, C.B. M. **Plástico X Meio Ambiente: Este Lixo é Seu!?** In: IX SEMINÁRIO ESCOLA E PESQUISA, 2009, Caxias do Sul, Anais...Caxias do Sul: UCS, 2009. p.1-14

SÁ, J. S. **Livro de Resumos da 2ª Mostra de Trabalhos de Tecnologia Ambiental**. Pelotas-Rio Grande do Sul. 1ª ed. Instituto Federal Sul-Riograndense- IFSul, 2009.

VARGAS, C. H., MENDES, F. C. Poluição Visual e Paisagem Urbana: Quem Lucra com o Caos? **Portal do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2000.

VILLELA, N. J. **Mudança Comportamental do consumidor a partir de Sacolas Plásticas: Iniciativa em Prol da Sustentabilidade em Comunidade Cristã**. 2010. 112f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2010.

A N E X O

Questionário para as entrevistas

1) O que você entende por educação ambiental?

2) Você acha que o uso exagerado de sacolinhas pode acarretar algum problema?

Sim () ou Não ()

3) Você conhece algum problema ambiental que seja causado pela sacolinha? Qual (is)?

4) Você sabia que um dos causadores de enchentes são as sacolas plásticas descartadas nas ruas?

Sim () ou Não ().

5) Quando você vai ao mercado na saída recebe sacolinhas pra carregar seus itens, você utiliza a quantidade necessária ou leva algumas sacolas a mais pra casa?

6) Você reutiliza as sacolas plásticas? De que forma?

7) Quantos anos você acha que a sacolinha demora em média para se degradar no ambiente?

() 10 anos

() 50 anos

() 100 anos

8) Você utilizaria outro tipo de sacola para o transporte de itens no mercado?

Sim () ou Não ().

9) Você daria preferência a um mercado que não utilizasse sacolinhas plásticas por razões ambientais?

Sim () ou Não ().

10) Você seria a favor ou contra uma lei que proibisse o uso das sacolinhas?

À Favor () Contra ().

11) Se as sacolinhas fossem cobradas por unidade no mercado, você as compraria ou traria de casa um outro tipo de sacola?

Compraria () Traria de casa ()